

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## SUBSIDIOS PARA A HISTORIA

DAS INDUSTRIAS VIMARANENSES

*Excesso de reforma liberal em detrimento agricola e industria*

(Continuação)

Decerto que pode ainda acrescentar-se como uma das causas da transformação rapida da sociedade minhota, da precipitação da ruina de numerosas casas da provincia, a extrem: facilidade com que, pelos novos systemas de viação, o provinciano se transporta ás praias e terras mais populosas, onde os divertimentos o seduzem, e as novas leis do luxo o subjagam (1)

O prejuizo d'esta parte respeitavel da classe de proprietarios, o seu quasi aniquillamento, já não tem facil remedio. O melhor tem-se encontrado nos enlacs com noivas bem dotadas.

Mas o prejuizo social mais temeroso, resultante d'este regimen da propriedade, tendente a aggravar-se, consiste evidentemente no depauperamento agricola pela pulverisação improductiva dos predios, pela amortisação excessiva em poder do grande capitalista, e pela instabilidade d'uma classe, que produzirá em numero avultado uma nova colleção de cidadãos perdidos, que os francezes com propriedade incluem na denominação generica de—*déclassés*, (Paul Cère *Des populations dangereuses*).

E ainda tempo de encravar a roda d'este desvairamento doutrinal, reduzindo a contribuição nas transmissões patrimoniaes, regulando a divisão ou partilha dos predios de modo que se não pulverisem, protegendo a emphyteuse, e o censo, prohibindo o arrendamento a longo praso, superior a dez annos, que só serve para simulações, prohibindo a letra de cambio (2) fóra das tran-

(1) Vid. *it. Gomes*, pag. 46.

(2) A faculdade concedida aos não commerciantes do uso da letra de cambio, ou de terra, tem sido a causa de frequentes e descaradissimas ladroerias. A letra, pela sua facilidade de factura e pelo segredo das operações que a determinam, invadiu as povoações ruraes, e encontra-se nos casaes, como nas cabanas, no fundo dos valles, como nas cumiadas mais alpestres! Todos se fulgam com habilidade para encher as letras, e d'aqui vem incalculaveis prejuizos pela nullidade da forma; e alem d'isto as fraudes são constantes, e não é raro ver os lavradores ignorantes victimas do do-

sacções commerciaes, supprimindo as pequenas circumscripções districtaes, comarcãs, concelhias e parochiaes, que só servem para aggravar os encargos, creando-se os bancos ruraes como indicou o nosso talentoso consocio o sr. dr. Franco Castello Branco nas provas do seu ultimo concurso, e o propõe o sr. Oliveira Martins no citado projecto, garantindo o foreiro contra demasias do senhorio, mas obstando a simulações do foreiro em detrimento do senhorio, decretando em summa todas as reformas que fomentem a agricultura, desafo-

lo e arteirices d'egoistas ambiciosos e desalmados. Em taes condições, o uso da letra converte-se por um lado em escola de immoralidade, por outro no convite legal à pratica do crime!

Não obstante estes inconvenientes frequentissimos, já vulgarissimos, foco constante de ruina das familias, o novo e sob muitas considerações excellente projecto do código commercial mantem a plena liberdade cambial!

Diz o relatório: «Sem desconhecer, e menos querer occultar, os abusos a que o systema actual tem dado origem, ou servido de pretexto, entendo, contudo, que não ha razão para o modificar.

«Restringir a faculdade d'assignar letras de cambio aos negociantes implicaria prohibir, quasi absolutamente, a pessoas não commerciantes a pratica de quaesquer actos de commercio. Com effeito, um dos mais poderosos, senão o mais poderosos dos instrumentos por que se exerce a mercancia, é a letra de cambio. Assim, arrancar das mãos de qualquer cidadão essa arma para a confiar só ao que fór commerciante, o mesmo é tolher aquelle o exercicio de actos da industria, para a qual a letra é principalmente destinada. Ora, o projecto faculta a todos quantos forem civilmente capazes, a liberdade de praticar actos de commercio, e por isso, coherente com esse principio, estabeleceu que a commercialidade de qualquer acto provenha, em regra, não da qualificação das pessoas que n'elle intervem, mas sim da propria natureza d'elle. Não podia, pois, sem faltar á logica, tolher aos não commerciantes o uso da letra de cambio.»

Continuará pois a liberdade da fraude incorrigivel sómente por aquella razão logica, como se nas relações sociaes fosse possível pautar todos os actos por preceitos inflexiveis e uniformes! No commercio, o uso das letras é de necessidade absoluta; fóra do commercio, é tão dispensavel, que o código civil exige a escriptura publica para os empréstimos de quantias excedentes a 400\$000 reis. Eis outra—razão logica—para conclusão contraria á do relatório.

guem e desenvolvam a industria pecuaria (vid. n.º 2 vol. IV, d'esta Revista—excellentissimo artigo do sr. dr. Alberto Sampaio), e mantenham no campo, senão a pureza paradisiaca, pelo menos a moralidade nas transacções, obstando-se á pratica de fraudes, com que perniciosamente se está educando a alma popular.

(Continúa)

## FELICITAÇÕES

Continuamos a publicar as felicitações que foram dirigidas a SS. MM. e AA. pela illm.ª Camara e outras corporações, por occasião da visita dos augustos viajantes a esta cidade, assim como uma felicitação que os alumnos da Escola Industrial dirigiram ao sr. Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, quando lhe entregaram a penna d'ouro:

### Na inauguração da estatua

SENHOR:

A camara de Guimarães agradece respeitosamente a Vossa Magestade a subida honra que lhe fez, vindo inaugurar um monumento duas vezes sagrado para todos os vimaranenses; sagrado por uma homenagem ao fundador da autonomia portugueza, sagrado por ser um protesto contra os prophetas da desgraça que vêm em toda a parte symptomas de uma decadencia nacional, cujo ultimo termo será o completo aniquillamento da nossa personalidade politica.

Esta terra, que se gloria de ser o berço da monarchia e que tem bem presente a historia do horoe que nasceu dentro dos seus muros, e a historia dos seus successores, possui uma fé muito robusta no futuro para se intimidar com maus agouros. Se o Rei, que alem se levanta em effigie, viu, talvez n'este mesmo logar, desfilar diante de si as hostes guerreiras, de que necessitava para conquistar o territorio que havia de tornar-se famoso com o nome de Portugal, o Rei de Portugal vê tambem hoje passar ante si um sem numero de corporações cheias de enthusiasmo e de esperança pelas conquistas proprias do nosso seculo—as conquistas do progresso em todos os ramos da actividade humana.

Certamente Vossa Magestade encontrará em todas as terras do reino as mesmas ardentes aspirações, e não ha sombra de duvida que derrubará todos os obstaculos que possam tolhel-as no seu desenvolvimento.

Por isso ao profundo agradecimento, que o povo de Guimarães reitera a Vossa Magestade por ter vindo engrandecer-lhe a sua festa querida, junta elle uma fervorosa saudação ao esclarecido monarcha, que ha de accentuar poderosamente d'este glorioso paiz.

Guimarães, em sessão, aos 19 de outubro de 1887.

### Na inauguração das escolas

SENHOR

Foi sempre illicito perante a humanidade dizer aos desherdados da fortuna que chegaram tarde ao banquete da vida. Hoje não é sómente illicito; tornou-se perigoso tambem.

Arrancar o maior numero á miseria, causa principal das grandes perturbações sociaes, não resume já um simples dever moral, impõe-se como necessidade aos estados.

De ha muito se pergunta como resolver o terrivel problema do pauperismo, e ainda se não descobriu solução diversa da do abrigo á invalidez, e da habilitação dos validos para o trabalho, que cumpre proteger como uma geral utilidade, e como uma garantia commum.

Graças á caridade vimaranense, possuímos aqui bastantes hospitaes e asylos; mas não raro o operario lucha com a indigencia, porque nem na perfeição nem no preço da manufactura compete com estrangeiros. Para competir carece da luz da instrucção que lá fóra mostra o caminho aos que se dispõem a trabalhar, e que em Portugal allumia á miogua de escolas profissionais. Estabelecel-as, como reformadoras de antiquados processos locais, é semear a abundancia no tugurio do pobre, é converter proletarios que oneram em productores que contribuem. Abençoado dinheiro tão reproductivamente gasto!

Os governos de Vossa Magestade, creando n'esta pequena Manchester portugueza primeiro uma escola industrial theorica, e agora uma pratica, mostram comprehender a sua elevada missão.

A camara municipal de Guimarães, congratulando-se por tão auspicioso facto agradece a Vossa Magestade, a Sua Magestade a Rainha e a Suas Altezas a hora de distinguirem cota a sua augusta presença a inauguração a que vamos proceder, e felicitando o governo de Vossa Magestade pela largueza de vistas com que resolve completar o pensamento do seu antecessor, folga de ver acolhidas estas fecundas iniciativas com igual imparcialidade e com o applauso unanime dos povos, nunca recusado ao que se firma na justiça e na conveniencia publica.

### Felicitação da Ordem 3.ª de S. Domingos

SENHOR:

Levado do entusiasmo vivo e cordeal do povo de Guimarães que sauda na Pessoa Augusta de Vossa Magestade, a soberania do poder que rege a nação portugueza e a superioridade do espirito e das qualidades do rei que lhe nobilita a patria—do povo que tem a consciencia firme e infallivel de que sauda e acclama, em Vossa Magestade, a suprema garantia da ordem social, da paz, da justiça, da prosperidade e da liberdade.

Levado na maré enchente d'esta alegria commum, d'esta expansão ineffavel e excepcional da vida popular que festeja, que ama e que applaude e que é, na hora presente, a grande eloquencia de um povo que quer agradecer a honra insigne que Vossa Magestade, magnanima e complacente, se dignou conferir-lhe com a sua visita espontanea e affectuosa, o prior e mezarios da Ordem 3.ª de S. Domingos da cidade de Guimarães, pelo que sentem de si e pelo que sabem do querer e sentir de todos os seus irmãos, veem aqui, Senhor, na solemnidade d'este momento de indiscrictível regosijo, desentranhar um Viva! de mais intimo de suas affeições patrioticas á Monarchia Portugueza que refulge tão gloriosamente na Pessoa Augusta de Vossa Magestade, um Viva que soara para sempre com a mesma intensidade no esplendido concerto das acclamações e dos vivas que felicitam El-Rei o Sr. D. Luiz 1.º, Sua Augusta Esposa a Rainha, e toda a Familia Real em Guimarães, e que felicitam Guima-



rões em Suas Magestades e Altezas.

20 de outubro de 1887.

Prior—Sebastião da Costa Vieira Leite.

Sub-prior — Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira.

Secretario—Antonio Joaquim de Mello.

Vigario do culto—Antonio Pereira Mendes.

Mestre de Novissos—Rodrigo Augusto Alves.

Zelador geral—Joaquim Antonio da Cunha Guimarães.

Thesoureiro geral — José Maria Leite.

Caixa do hospital—Antonio Mendes Guimarães.

Caixa dos entevados—José Clemente Jacome.

Thesoureiro do Lausperene—Antonio Ferreira Ramos.

Consultores—Manoel José da Silva.

Zelador Augusto Cezar.

Zeladores da cera—Simão Mendes Guimarães.

Avelino da Silva.

**Felicitação d'Associação Clerical**

SENHOR

A Associação Clerical Vimarense, no auge do maior contentamento, vem felicitar o Monarcha Portuguez que, tão liberal como generoso, acaba de conferir ao povo vimaranense uma honra tão grande como significativa. A velha Aradueca, a heroína d'outras eras, electrificada por um enthusiasmo vivo, acaba de saudar VV. MM. e AA. no seio d'uma ovação, a qual muito embora águem dos desejos intentissimos dos seus filhos briosos e dos meritos inolvidaveis que exornam a Magestade Fidelissima, rebentou espontanea de todos os corações como testemunho eloquente d'um preito sincero e honrado, como a affirmação cathogorica d'um amor ardentissimo, sagrado a toda a Família Real. Nós, o clero, á sombra da cruz, d'esse estandarte cosmopolita que Vós tanto amaes, exultamos jubilosos quando o berço da monarchia diz a V. M: Eu adoro o Vosso throno: Pois bem. O clero rende-vos a mais candida homenagem, dizendo-vos que Guimarães não sabe mentir ao Rei. Guimarães, 20 d'outubro 1887.

**No offerecimento da penna d'ouro ao sr. ministro das obras publicas**

SENHOR

Os alumnos da escola industrial «Francisco d'Hollanda» veem respeitosamente depôr nas mãos de vossa excellencia o testemunho da sua gratidão, a manifestação do seu reconhecimento pela criação das escolas profissionais com que vossa excellencia se dignou dotar esta cidade.

Não ha muito ainda que as classes industriaes d'esta cidade jaziam em completo abandono descuradas da protecção official, sem a mais ligeira noção de ensino proprio que as fizesse melhorar e progredir. A elevada iniciativa

d'um illustre professor de vossa excellencia se deve a fundação da escola de desenho industrial, posteriormente ampliada com a annexação de novas cadeiras. Conta apenas tres annos de existencia este estabelecimento e a avultada matricula, e a assidua frequencia dos seus alumnos, são demonstração bem evidente de que Guimarães não despreza os elementos do seu progresso, que comprehende que da instrucção technica é que ha-de vir a regeneração da sua industria da qual depende o seu futuro economico e social.

A inauguração das officinas e escolas profissionais que vem abrir uma era nova para as industriaes d'este concelho, é por esta razão acolhida com verdadeiro jubilo, e os signatarios, convencidos de que vossa excellencia continuará a proteger as classes a que pertencem, melhorando este estabelecimento conforme as necessidades o forem exigindo, vêm prestar a vossa excellencia em seu nome e no de todos os seus collegas, a homenagem do seu respeito e o testemunho do seu reconhecimento.

(Seguem-se as assignaturas.)

**Camara Municipal**

SESSÃO PLENARIA DE 13 D'OUTUBRO

Extr. part. do «C. de Guimarães»

Sob a presidencia do sr. conde de Margaride e estando presentes os srs. vereadores José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, visconde de Nespereira, Joaquim de Meira, Ferreira do Amaral, Sosa Junior, Costa Braga, Antonio José Fernandes, João Baptista Pinto da Cunha, e José Martins da Costa, abriu-se a sessão ás 11 horas da manhã, assistindo tambem o sr. administrador do concelho. Acta approvada.

Leu-se um officio do sr. director geral da repartição do commercio e industria, convidando a camara a concorrer com alguma quantia para o edificio da escola industrial.

A camara resolveu concorrer com a quantia de 7 contos de reis quando for autorisada a augmentar a percentagem do imposto directo municipal, pedindo que com esse subsidio se exproprie o campo todo do Proposto.

Leram-se dois officios do sr. governador civil do districto de Braga declarando que o governo desejava que as camaras municipaes se avencem com a fazenda pelo imposto do real d'agnajdos generos a consumir em cada concelho, comprometendo-se o governo a não augmentar as avencas durante tres annos e a autorisar o estabelecimento de barreiras etc. etc.

Resolveu-se nomear uma comissão para estudar o assumpto. A comissão ficou composta dos srs. presidente da camara, dr. Luiz Martins e visconde de Nespereira.

Leu-se um outro officio do sr. governador civil, pedindo informações da camara acerca do maximo de percentagem que as juntas de parochia poderão lançar para as suas despesas no futuro anno de 1888.

Resolveu-se encarregar a comissão de fazenda e administração de estudar o assumpto.

Leu-se um officio do sr. administrador do concelho acerca do fornecimento de armamento para os cabos de policia.

Resolveu-se enviar o a comissão de fazenda e administração para dar o seu parecer.

Leu-se um officio do sr. sub inspector d'instrucção primaria com a copia de parte da acta da sessão das conferencias pedagogicas

em que foi consignado um voto de louvor á Illm.ª Camara.

Resolveu-se agradecer.

Leu-se o relatório da comissão municipal acerca das deliberações tomadas nas sessões de julho a setembro.

Foi enviado á comissão de fazenda e administração.

Leu-se uma proposta relativamente ao porteiro do cemiterio, que foi approvada.

Leu-se uma proposta da comissão municipal acerca de um aforamento de terreno baldio na freguezia de Rendufe.

Enviado á comissão de fazenda e administração para dar o seu parecer.

O sr. Joaquim de Meira apresentou uma proposta, que foi lida, relativamente á cadeira d'instrucção primaria para a freguezia de Rendufe.

Enviada á comissão d'instrucção para dar o seu parecer.

O sr. visconde de Nespereira apresentou uma proposta para ser incluída no plano das estradas municipaes uma da Pisca á ponte de Serres.

Enviada á comissão d'obras para dar o seu parecer.

O sr. José de Castro Sampaio apresentou uma proposta para ser alterado o art. 1.º do regulamento do cemiterio.

Enviada á comissão de hygiene para dar o seu parecer.

Approvou-se os projectos e plantas da estrada concelhia n.º 11 da Trofa ao Arco comprehendido entre as Taipas e Brito.

Leu-se um requerimento do sr. Manoel Marques Guimarães, de S. Claudio, pedindo licença para proseguir uma mina pelo leito da estrada até entrar em terreno seu.

Deferido sem prejuizo do publico e de terceiros.

Leu-se um requerimento do sr. Antonio Joaquim da Silva Fernandes, de Castellões, pedindo licença para profundar um poço e minar para o nascente.

Deferido sem prejuizo do publico e de terceiros.

Em conformidade dos artigos 4.º, 7.º e 8.º do decreto de 21 de setembro procedeu-se á subdivisão pelas freguezias do concelho do contingente para o exercito e para a armada.

Resolveu-se que na sessão seguinte entrasse em discussão os orçamentos supplementare e ordinario.

E não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão, eram 2 horas da tarde.

**Noticiario**

**Regresso da familia real**

Regressou a Lisboa a familia real depois de ter visitado as cidades e villas mais importantes do Minho.

Em toda a sua excursão SS. MM. e AA. foram alvo de vivas e profundas manifestações de sympathia e respeito.

A familia real deve estar satisfeitissima.

A cidade de Guimarães, apesar de ter sido eliminada do itinerario official que SS. MM. e AA. haviam de percorrer, grata á amabilidade, consideração e subida importancia d'el-rei, que declarou—que lhe seria muito agradavel a sua visita ao berço da monarchia—, a cidade de Guimarães, repetimos, não só recebeu brilhante e imponentemente os regios viajantes, como tam-

bem, na hora de despedida, não deixou de testemunhar a SS. MM. e AA. a sua gratidão, indo á Trofa apresentar-lhes as suas ultimas saudações.

Estiveram alli a Camara Municipal, as Associações Commercial, Artística e Clerical, Montepio Commercial, Club Commercial, Sociedade Martins Sarmiento, Socorros Mutuos, Bombeiros Voluntarios, comissão do monumento, companhia dos banhos de Visella, Grupo dos Enthusiastas, corporações de cutileiros e serralheiros, oleiros, alfaiates, e as excm.ªs srs.ªs condessa de Margaride e filha; D. Maria de Freitas Sarmiento, e os srs. juiz de direito, delegado do procurador regio, administrador do concelho, secretario da camara, Luiz e Henrique Cardoso, dr. Sarmiento, Ferreira Caldas, imprensa local etc. etc.

A familia real recebeu os respetos de todas estas pessoas, sendo levantadas vivas pelo sr. conde de Margaride aos regios viajantes, que foram entusiasticamente correspondidos.

A partida do comboio real houve novas aclamações.

**Caminho de ferro de Chaves**

No proximo numero referir-nos-emos mais uma vez ao caminho de ferro de Chaves, fazendo ver a sem razão d'aquelles que não trepidam em calcar os interesses dos outros sob um mal entendido orgulho e falsas aspirações, que mais rebaixam do que ennobrecem.

Ao illustre e talentoso ministro das obras publicas somente pediremos justiça alliada ao interesse geral do paiz.

**Licença**

O sr. dr. Cactano Mendes Ribeiro, nosso catteraneo, conservador do registro predial na comarca de Paredes, obteve licença para gosar 25 dias de licença anterior e nova licença por 60 dias.

**Honra ao merito**

O sr. Antonio José Baptista Guimarães, marceneiro, d'esta cidade, recebeu a seguinte carta do sr. conde de Bertandos, relativa ás banquinhas que offereceu a S. M. a rainha e a S. A. a princeza D. Amelia:

«Sr. Antonio José Baptista Guimarães

Suas Magestades e Altezas encaregam-me de lhe agradecer os banquinhos muito bem feitos que lhes offereceu em Guimarães, e recommendam-me que lhe affirme o quanto é agradavel á Real Família poder elogiar a obra d'um artista portuguez.

L. Paço do Bom Jesus 27 de outubro de 1887.

**Conde de Bertandos**

Vedor de serviços

**Fallecimento**

Nas Caldas de Visella, victima d'uma pneumonia dupla, falleceu ultimamente o sr. padre Domingos José Lopes, proprietario do Hote Viseliense.

Deixou testamento nas notas do tabellião d'esta cidade, sr. José da Silva Basto Guimarães, feito na vespera do dia em que falleceu.

Fez as seguintes disposições: Quer que no prazo de um anno, depois do seu fallecimento, se celebrem 200 missas por sua alma e 50 por alma de D. Rita, moradora que foi na casa da Ramada, das Caldas de Visella.

Deixa por uma só vez a sua irmã Maria Lopes, moradora no logar da Portada, da freguezia de S. Miguel das Caldas, a quantia de 600\$000 reis.

A sua criada Maria Emilia da Conceição Ferreira, casada com Apolino da Costa, lega por uma só vez 300\$000 reis.

A sua criada Luiza de Freitas, casada com Francisco José Pinto, deixa uma morada de casas com terra do borta, situada na rua do Medico, da referida freguezia de S. Miguel das Caldas.

Deixa por uma só vez a cada criado e criada que estiver ao serviço d'elle testador a quantia de 15\$000 reis, exceptuando os já contemplados.

Institui por unico, geral e universal herdeiro e testamentario do remanescente da sua herança ao revdm.ª sr. João Evangelista da Costa Veiga, abade da freguezia de S. Miguel das Caldas.

**Visita prelatia**

Como promettemos no nosso numero anterior, vamos informar os nossos leitores da recepção que a cidade faz no dia 14 ao venerando prelado da diocese.

S. ex.ª revd.ª será esperado, a convite d'uma grande comissão de srs. ecclesiasticos, nas Taipas, por todas as autoridades civis ecclesiasticas dando entrada na cidade, sob cruz alçada.

Dois bandas de musica fazer-se-ão ouvir.

Na igreja da Misericordia apparementar-se-ha s. ex.ª revd.ª, segundo depois de baixo do pallio para o templo da Oliveira, onde irá orar. Todas as corporações religiosas farão alas na rua da Rainha.

Na igreja de S. Francisco que será benzida por s. ex.ª, haverá pontifical.

S. ex.ª dará crisma, e visitará os hospitaes e asyios.

Espera-se, como é de dever, que todos os habitantes d'esta cidade, illumina as suas casas.

Algumas fachadas das igrejas serão tambem illuminaadas.

**Festividades**

Amanhã na capella do Anjo haverá pomposa festividade em honra de S. Chrispim e S. Crispiniano, patronos da classe dos sapateiros.

Ha missa a grande instrumental, sermão e exposição do Santissimo.

—Da igreja de S. Domingos sahirá da parte de manhã, em procissão, a Senhora dos Terremotos, commemorando o terrivel terremoto que destruiu a cidade baixa de Lisboa e que causou outros estragos em diferentes pontos do paiz.



**Roubo**

Na noite do dia 20 roubaram na real fabrica de tecidos de Caneiros algumas peças de linho.

Os ladrapios penetraram na fabrica com chaves falsas, na supposição que alli estivessem guardadas umas taças de prata de que se haviam servido umas meninas para lançarem flores a SS.MM.e AA. quando passaram n'aquella localidade.

E' de crer que a auctoridade venha a descobrir os auctores do roubo.

**O general Tallaya**

Falleceu em Lisboa o general Tallaya.

O finado pertencera á arma de engenharia, e sentára praça aos 20 annos, a 2 d'agosto de 1883.

**Caminho de ferro de Guimarães**

O rendimento liquido do caminho de ferro de Guimarães, desde o principio do anno até 7 de outubro, foi de 49:272\$035. ou mais 2:795\$350 do que em igual periodo do anno anterior.

O numero de passageiros foi superior em 1:563 ao de igual periodo do anno passado, e as mercadorias em pequena e grande velocidade mostram um augmento de 1:658 toneladas, comparadas com igual dia do anno anterior.

A média da receita annual por kilometro foi de 1:537\$789 ou mais 77\$374 do que em igual semana do anno passado.

As despesas de exploração desde o principio do corrente anno montam a 20:798\$684 ou menos 2:059\$487 do que em igual data do anno posterior.

O resultado total liquido do exercicio d'este anno até aquella data mostra um augmento de 4:834\$837.

**Tribunal administrativo**

Na sessão de 14 do corrente, foram julgados os seguintes.

Guimarães.—N.º 1624. Contas da junta de parochia de Villa Nova das Infantas.—N.º 1425. Idem da junta da parochia de Penitencios.—N.º 1421. Idem idem de S. Christovão de Selho.—N.º 1422. Idem idem de S. Thomé d'Ababação.—N.º 1405. Idem idem d'Oliveira.—N.º 1496 Idem idem de Azorem.—N.º 1497. Idem idem de S. Christovão d'Ababação.—N.º 1493. Idem idem de Creixomil.—N.º 1491. Idem idem de Mesão-frio.—N.º 1426 Idem idem de S. Martinho de Sande.—N.º 1492. Idem idem de Infans.—N.º 1490. Idem idem de Rendufe.—N.º 1419. Idem idem de S. Martinho de Gondomar.—N.º 1420 Idem idem de S. Thiago de Ronfe.—N.º 2935. Idem idem de S. João de Brito.

N.º 621. Item do SS. Sacramento, da freguesia de S. Martinho de Sande 1883 84 a 1883 1886.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**  
**Agostinho de Ceuta**

DRAMA EM 4 ACTOS

3.ª edição, emendd

Preço..... 240

Livraria Cruz Coutinho—Porto.

**TABELLA**

**DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40..... reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas.

A livraria—Cruz Coutinho—Eltora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

**GUIA**

**NATURALISTA**

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimenes vegetaes

1 vol.º br.... 690 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

1.ª publicação

**EM** cumprimento da deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento do Commendador Antonio Mendes Ribeiro, se tem de arrematar em hasta publica no dia 6 do proximo mez de novembro, pelas 10 e meia horas da manhã, na casa aonde morou o inventariando, situada no largo do Cidade, d'esta cidade, as seguintes fazendas de negocio:—201 pelles de vitella da terra de 1.ª qualidade com o peso de 246 kilos, avaliadas em 393\$600 reis; 169 pelles de touras da terra de 1.ª qualidade, com o peso de 480 kilos, avaliadas em 614\$490 reis; 28 pelles de vaccas da terra, com o peso de 141 kilos, avaliadas em 135\$360 reis; 13 pelles de vaccas e vitellas, com o peso de 25 kilos, avaliadas em 23\$750 reis; 93 couros de Montevideu de 1.ª qualidade, com o peso de 272 kilos, avaliados em 228\$480 reis; 126 couros de Montevideu de 2.ª qualidade,

com o peso de 300 kilos, avaliados em 222\$000 reis; 202 couros do Rio Grande, de 1.ª qualidade com o peso de 878 kilos, avaliados em 728\$740 reis; 10 couros do Maranhão, de 1.ª qualidade, com o peso de 45 kilos, avaliados em 33\$750 reis; 100 couros do Rio Grande, de 2.ª qualidade com o peso de 397 kilos, avaliados em 284\$810 reis; 46 couros para selleiro, com o peso de 413 kilos, avaliados em 247\$800 reis; 60 couros pretos, avaliados em 192\$000 reis; 51 couros roxos, avaliados em 132\$600 reis; 51 couros roxos, avaliados em 1.236\$000 reis; 112 couros de tamauca, avaliados em 470\$400 reis; outros 112 couros de tamauca, avaliados em 470\$400 reis; outros 112 couros de tamauca, avaliados em 470\$400 reis; outros 112 couros de tamauca, avaliados em 470\$400 reis; outros 112 couros de tamauca, avaliados em 470\$400 reis; outros 112 couros de tamauca, avaliados em 466\$200 reis; 69 couros de tamauca, ordinarios, avaliados em 110\$400reis. N'estes couros estão comprehendidos 2 e meio por 2. 70 couros escarnados, avaliados em 224\$000 reis; e uma porção de touços e pedaços de couros, avaliados em 21\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do referido inventariado. Guimarães, 25 d'outubro de 1887.

Verificado,  
Santos.  
O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira. (61)

**Atenção**

JOAQUIM Pereira Mendes, negociante, morador na rua de Payo Galvão, d'esta cidade, participa a todos os seus amigos e freguezes que mandou fazer pela occasião da visita de Suas Magestades a esta cidade uma linda e variada colleccão de bandeiras com seus competentes paus e lanças para alugar, continuando d'hora avante a fornecer-as, de todas as qualidades e bonitos gostos, por preços razoaveis, a todas as pessoas que o queiram obsequiar com a sua preferencia.

**Arrematação**

2.ª Publicação

NO dia 13 do proximo mez de novembro, pelas 10. meia horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, estacionado na casa das Lamellas, situada na rua do mesmo nome, d'esta cidade, no processo de fallencia de Bento José Marques da Cunha, negociante, que foi, na freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, o casal do Cabo e Currellos, situado na mesma freguezia de S. Lourenço de Sande, de natureza de prazo, foreiro a José Antonio Marques, pae do fallido, morador no mesmo casal, e formado pelas glebas seguintes, a saber: casas e mais dependencias, eira, terra d'horta com pomar e campo da Porta, o que tudo constitue o assento do casal; campo do Pradinho de Resendos; cerrado denominado da Bouça das Balças do Cabo, que comprehende casas, terras, terra lavraria e terra de matto, campo Grande, campo da Poça e duas terras; sorte do Estende-linho; campo das Quintãs de cima e de baixo; campo do Codçal e um bocado de terra de matto; campo do Prado; campo da Bergadeira; leira do Talho; e leira de Fora, no valor de 1:265\$380 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do sobredito fallido. Guimarães, 21 d'outubro de 1887.

Verificado Santos  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto (54)

**A's juntas de parochia**

Na typographia d'este jornal, na praça de S. Thiago, há á venda conhecimentos para a cobrança das derramas das juntas de parochia. 56

**FUNDAÇÃO DE GUIMARAES**

**RUA DE GIL VICENTE**

N'esta fabrica ha grande sortimento de fusos para logares de differentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com appaarelhos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5\$000 reis para cima, assim como se encontram fogões economicos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvão, e bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serrallheria que lhe seja encommendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de differentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantindo o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

**José Mendes de Castro**

(4-a)

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887**

**ESTE** precioso depurativo do sangue, hoje tão notavel mente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doencas de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheta quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitales publicos, attestadas de medicos e doentes particulares, devidamente recohecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das agnas de Vidago.

**CASA**

**VENDE-SE** uma de dois annos e em boas condições com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem pretender falle na Rua de Camões n.º 93 Guimarães. (11a)

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Traz-o-Muro n.º 64-66-

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães. (14)

**MOUTINHO**

RUA DE CAMÕES 91 a 95

GUIMARÃES

(15)

**CONTINUA** a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos srs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.



ASSANATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 1500  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 1550  
 Numer avulso . . . . . 40

Os manuscritos enviados á redacção, se-  
 amou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

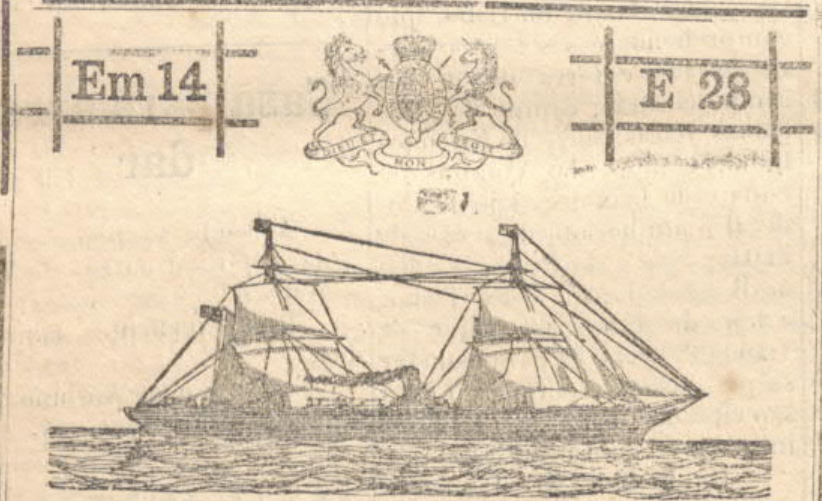
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19  
 GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30  
 Repetições . . . . . 20

Anuncios litterarios, publicados gratis  
 recebendo-se um exemplar da administração



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REALEM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

**LA PLATA**.—Em 14 de outubro para: Pernambuco, Ba-  
 hia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.

**ELBE**.—Em 28 de outubro para: S. Vicente, Pernambuco,  
 Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros  
 portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no  
 Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C.  
 Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as  
 princ.paes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gon-  
 calves Basto**.—Largo de S. Sebastião. (2-a)

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE  
 ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho  
 Preço 150 reis

O producto liquido d'este  
 u s culo é applicado a auxiliar  
 d espezas da Creche de S. Vi-  
 nte de Paulo.

Na livraria Chardron, Cle-  
 : 10—Porto.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para  
 as familias

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 45000  
 Seis mezes . . . . . 25100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Char-  
 ou de Lugan & Genelieux,  
 uccessores.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado  
 com

120 esplendidas gravuras  
 Brochado . . . . . 25100  
 Ricamente cartonado e or-  
 nado por folhas . . . . . 35000

Guillard, Aillaud & C.<sup>as</sup>, editores  
 PARIS

A' venda na livraria Lello,  
 rua do Almada, 15.—Porto— e  
 em todas as livrarias.

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br.... 500 reis

Pelo correio franco de porte  
 aquem enviar a sua importancia em  
 estampilhas.

Á livraria—CRUZ COUTINHO  
 —Rua dos Caldeireiros, 18 a 20. Por-  
 to.

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr



Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA  
 OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:  
 Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua  
 Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como  
 nos tecidos mais grossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e  
 os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES



**SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES,  
 sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.



**SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima  
 exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á  
 medalha d'ouro.



**SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja  
 enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA  
 POSITIVA.



**SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620.382 machinas! devido isto á  
 sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já  
 mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade  
 d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabri-  
 cas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo  
 tempo.

Vendem-se agulhas, algoações, torcaes e oleo a preços baratissi-  
 mos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

(1-a)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada  
 com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis,  
 pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a  
 assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remune raçã  
 de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da  
 Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.